

AMA ajuda a promover Ensino à Distância

DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS DE ENSINO A DISTÂNCIA PARA TV DIGITAL,
ATRAVÉS DE CANAIS ABERTOS E/OU CANAL DEDICADO

**Projecto Financiado pelo Compete – Programa Operacional Factores de
Competitividade, através do FEDER, ao abrigo do Sistema de Apoios à Modernização
Administrativa.**

O *focus* deste projecto consiste no desenvolvimento de soluções de comunicação integradas e criação de redes de relação e partilha de conhecimento por via da disponibilização de serviços com tecnologias multi-canal para atendimento / comunicação.

O potencial do Ensino a Distância (EaD) para a expansão do ensino superior em Portugal e o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Universidade Aberta (UAb) nos últimos anos, são duas das principais observações do estudo "Reforming Distance Learning Higher Education in Portugal".

Tendo em conta o baixo custo por estudante, a ajustada correspondência às crescentes necessidades da Aprendizagem ao Longo da Vida e a vasta quantidade de adultos que podem beneficiar do EaD, os peritos recomendam que este cresça cinco a dez vezes mais, num período de cinco anos. Estimam ainda um mercado potencial de cerca de 1,5 milhões de portugueses adultos com o ensino secundário concluído que poderiam beneficiar de oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida.

OS OBJECTIVOS ESPECIFICOS CENTRAM-SE NA CRIAÇÃO DE UM MODELO DE APRENDIZAGEM QUE SIRVA DE ESTÍMULO AO ESTUDO E AO DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES MOBILE PARA O ENSINO; ALARGAR, PARA OS CIDADÃOS, O ESPECTRO DAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA; ESTIMULAR A APRENDIZAGEM, O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E O SUCESSO PROFISSIONAL DOS CIDADÃOS; MELHORAR A COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO COM OS ESTUDANTES; MELHORAR A USER-EXPERIENCE DO ESTUDANTES E SOBRETUDO ALIAR A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA AOS SERVIÇOS PRESTADOS.

O EaD deve ser encarado numa perspectiva transdisciplinar voltada para a **inclusão social e a democratização da informação**. As definições de EaD são múltiplas mas, basicamente, traduz-se num processo de ensino-aprendizagem que não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em

certas ocasiões ou para determinadas tarefas, ainda que não signifique isto reduzir a sua importância na relação ensino-aprendizagem.

Neste contexto, os conteúdos são postos em discussão para a construção do cidadão crítico da sua própria realidade, um cidadão que possa realizar uma aprendizagem activa através de acções interactivas. E assim criar condições de atender a uma proposta de relacionamento plural, multicultural, multi-étnico e, principalmente, solidário. Isso requer incluir a educação informal (das ruas e dos meios de comunicação) nas estratégias e metodologias de aprendizagem ao serem pensados os novos conteúdos e linguagens para a TV digital e também para as plataformas móveis.

A TV digital deve ser uma ferramenta com finalidades sociais, não uma simples evolução tecnológica que atenda apenas a interesses de mercado ou económicos. Apresenta-se aqui a perspectiva da inclusão digital de oportunidades de aprendizagem participativa. Ora é precisamente a esta inclusão digital que deverá ser associada a educação a distância pela TV, chamada de t-learning.

O termo t-learning liga-se ao resultado conseguido com os materiais de formação interactiva, os conteúdos e os serviços que usam um decodificador digital. As novas plataformas de emissão digital contribuirão para uma diversidade futura dos meios de difusão social em muitos países e aumentarão as hipóteses de actividades de aprendizagem e de serviços culturais e governamentais em prol dos cidadãos.

Dado a interactividade subjacente ao conceito, a transmissão de dados a alto débito é uma necessidade imperiosa que pressupõe a associação do t-learning à TV digital e às Redes de Nova Geração.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 120/2008, de 30 de Julho, considerou como prioridade estratégica para o País a promoção do investimento em Redes de Nova Geração (RNG). Estas infra-estruturas de alta velocidade pavimentam o caminho para o desenvolvimento económico e social e assumem-se como o novo padrão de comunicações para as próximas décadas. A disponibilidade destas redes e dos serviços que suportam (fixos e móveis de voz, internet e televisão) deverão posicionar Portugal no topo da modernidade e eficiência das Comunicações Electrónicas e das Tecnologias de Informação e Comunicação a nível europeu e mundial, assumindo o Governo que o objectivo é o de ter um milhão de pessoas ligadas às novas redes até 2010, bem como as escolas secundárias, os centros de saúde e outros serviços públicos.

A utilização de plataforma interactiva de TV digital poderá permitir o desenvolvimento de soluções de t-learning, levando à construção de áreas por temas /disciplinas, onde o utilizador poderá evoluir na sua aprendizagem utilizando os diversos tipos de conteúdos disponíveis:

- Audio-books
- Vídeos interactivos
- Bibliografia sugerida para disciplina
- Biblioteca de vídeos (aulas, vídeos complementares, etc).
- Áreas de treino (com exercícios sobre a matéria dada) – aplicações interactivas de perguntas / resposta
- Outros tópicos relacionados com o tema (e.g . Web Live feeds)

O acesso à aplicação poderá ser efectuado mediante autenticação do utilizador, destaque-se aqui o papel do cartão de cidadão. Após ter efectuado a autenticação com sucesso, terá acesso a um menu onde encontrará temas e disciplinas em que está inscrito.

O desenvolvimento de um serviço com estas características implica o desenvolvimento de 3 componentes fundamentais: uma Plataforma / estrutura que suporte funcionalidades t-learning, o desenvolvimento de um back-office para ingestão de conteúdos e a adaptação dos conteúdos ao formato TV.

Está presente a disponibilização de serviços direccionados para o cidadão, com cariz inovador e geradores de linhas de acção futuras.